

23/2/2020

EBD – Escola Bíblica Dominical

Professor (a):

TEXTO BASE: João 4

PALAVRAS CHAVE: Coram Deo, Onipresença, finalidade.

OBJETIVO: Perceber que vivemos diante de um Deus real e verdadeiro e que isto define e parametriza, mede e julga o nosso estilo de vida, nosso serviço, nossa adoração.

Para entender a passagem

Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.

João 4.23,24

INTRODUÇÃO

No período romano, popularizou-se um dito escrito por um poeta chamado Horácio. Os homens e mulheres viviam debaixo de uma lei pública de vida, o carpe diem, que ao pé da letra significa “aproveite o dia, curta o momento, viva o agora”. O significado que Carpe Diem transmite fez com que a expressão fosse muito utilizada em diversos contextos antigos. Por exemplo, o filme Sociedade dos poetas mortos. No contexto do filme, o professor ensina aos jovens estudantes que a vida deve ser vivida de forma extraordinária. Mas, o termo dentro do seu contexto, tem o objetivo de reafirmar uma sociedade hedonista, a expressão enfatiza a importância de curtir os prazeres da vida.

Aqui nos cabe uma pergunta: Por que fazemos o que fazemos? Imersos em uma sociedade narcisista, sempre cercados de nós mesmos, percebemos nosso fracasso ao tentar nos auto redimir, saturados, imediatamente percebemos a necessidade de observar através de nós, para fora de nós, além de nós. Somos chamados a sermos verdadeiros adoradores e olharmos para Deus.

Jesus claramente diz que Deus procura os verdadeiros adoradores, ou seja, aqueles que o adorem em espírito e em verdade (João 4:23). Aqui mais uma vez fica muito clara a lição de que não podemos adorar a Deus de qualquer maneira, ao contrário, os verdadeiros adoradores adoram a Deus de acordo com os padrões que Ele mesmo estabeleceu em sua Palavra.

Em outras palavras, jamais Deus aceitará algum tipo de adoração que não esteja em conformidade com a sua vontade. Não importa o quanto o homem tente inovar, imaginar ou criar supostas “adorações”, pois todas elas serão vistas por Deus como falsas e reprováveis. É por isso que Ele procura quem o adore em espírito e em verdade.

O fato de Deus “procurar” quem o adore em espírito e em verdade, não significa que Ele esteja procurando pessoas que cumpram certos requisitos e sejam adoradores aceitáveis, ao contrário, essa “procura” é uma busca salvadora, na qual Ele vivifica pecadores desprezíveis, justifica-os pelos méritos de Cristo, e recebe-os como verdadeiros adoradores pela ação do Espírito Santo.

I. DEUS PROCURA ADORADORES

A igreja é vocacionada a prestar culto. Portanto, como povo de Deus ela encontra a sua realização no ato de culto, no qual revela publicamente o significado de Deus para a sua vida, tornando patente o que Deus é, fez e faz. O culto é um testemunho solene e público das “virtudes de Deus” (1 Pe 2.9 – 10; Hb 13.15).

Os verdadeiros adoradores são aqueles que reconhecem essa verdade. A grande verdade de que Deus procura adoradores. Por outro lado, Deus não vive numa busca desenfreada por qualquer tipo de adorador que o adore de qualquer maneira. Ele é e sempre será adorado de verdade por aqueles que verdadeiramente lhe pertencem. O verbo grego *zhte/w* (procurar, buscar) sugere exatamente isso. O Pai busca seus eleitos com o intuito de torná-los seus adoradores. Lembremos da história do profeta Elias e de seu lamento. Por duas vezes ele se queixou a Deus: Tenho sido zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida (I Rs 19.10,14). É como se Elias dissesse assim para Deus: "Senhor, está um caos tremendo em Israel, e eu

mesmo não vejo solução para esse país. E tem mais, o Senhor também está com um problemão porque ninguém mais pensa em te adorar, a não ser eu é claro". A resposta de Deus ao profeta desmotivado foi: Conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que não o beijou (I Rs 19.18). Mais tarde o apóstolo Paulo vai se utilizar desse episódio para falar do futuro de Israel: Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo: Senhor, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida. Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal. Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça. E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça (Rm 11.1-6).

Ainda hoje o Senhor conta com o remanescente fiel, não só de judeus, mas também de gentios que formam, juntos, a verdadeira igreja do Deus vivo. Portanto, não se iluda, o Senhor conhece os que lhe pertencem (cf. 2 Tm 2.19) e por esses sempre será verdadeiramente adorado. Não se esqueça: É importante e fundamental conhecer a Deus para que ele seja verdadeiramente adorado, porém, mais importante do que conhecer a Deus é ser conhecido por Deus (veja Mt 7.21-23; Tt 1.16).

II. COMO OS VERDADEIROS ADORADORES ADORAM O PAI?

1. Em espírito

Quando a mulher samaritana questiona Jesus sobre qual seria o local correto para adorar a Deus, ele responde: "Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos; porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem". A verdadeira adoração, não depende de um lugar mas deve ser "em espírito". Isto envolve o homem interior, exigindo sinceridade e amor.

Ao dizer que “Deus é Espírito”, Jesus estava ensinando que Deus é infinitamente mais elevado do que qualquer tipo de divindade construída por mãos humanas (como fizeram os samaritanos com seus bezerros de ouro), e sua presença jamais estará restrita a um único território, seja uma montanha considerada sagrada como Gerizim, seja o próprio Templo em Jerusalém. O Deus vivo é o Todo-Poderoso, Criador do Universo, o Deus de toda a terra, diferente dos deuses tribais dos pagãos. Portanto, adorar a Deus em espírito é adorá-lo sabendo que nenhuma imagem pode representá-lo, e que sua presença não está limitada a um suposto lugar sagrado. Deus é Espírito e revela-se a si mesmo em Jesus Cristo, a única imagem do Deus invisível (Colossenses 1:15).

No capítulo anterior, Jesus responde uma pergunta de Nicodemos. “Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.” (João 3)

Adorar em espírito primeiramente tem a ver com reconhecer a Jesus como único Deus e Senhor. Significa ser nascido de novo, isso implica em ser um eleito do Pai.

Além disso, os adoradores espirituais, aquele tipo de pessoa que Deus procura para Si, podem ser hoje denominados como cristãos. Os não cristãos de forma alguma podem ou nem mesmo desejam adorar a Deus de acordo com os Seus requerimentos. Filipenses 3 diz que “nós somos os verdadeiros adoradores, que adoram a Deus em Espírito e não confiam na carne”. “Nós somos a verdadeira circuncisão”. A verdadeira adoração começa em saber e reconhecer a Deus como o único Deus verdadeiro, e nosso Deus e Pai.

Ainda em João 4:24, Jesus afirma que aqueles que adoram a Deus “devem adorá-lo em espírito e em verdade”.

Isso significa que não existe outra opção, ou seja, os verdadeiros adoradores não apenas adoram o Pai em espírito e em verdade, mas naturalmente eles têm o dever de fazer isso, pois essa realidade é parte fundamental de sua nova vida em Cristo. Portanto, todos os que verdadeiramente nasceram de novo sendo regenerados pelo Espírito Santo, necessariamente adorarão a Deus em espírito e em verdade, e estes verdadeiros adoradores sempre almejavam, por toda sua vida terrena, o grande dia vindouro da consumação de todas as coisas, quando todo o povo a

qual o próprio Deus separou para si redimindo-os de seus pecados, estará reunido por toda a eternidade na mais perfeita e plena adoração.

2. Em verdade

Isto significa adorar a Deus de acordo com a verdade da sua palavra. Devemos adorar a Deus não conforme nossas ideias e pensamentos, mas conforme os princípios e as regras que ele estabeleceu para nós na sua palavra. Existe, de fato, uma medida externa para a nossa adoração. É comum, nos dias de hoje, ouvir comentários de que o “coração” é tudo o que importa: um conceito errado de que a sinceridade de motivos e a emoção fervorosa sejam a substância da adoração genuína. Mas Cristo não reduz a essência da adoração à adoração em espírito; ele acrescenta a medida da verdade. A adoração aceitável é mais do que a exaltação sentimental de um coração ardente. Sem a verdade tal fervor é uma ofensa diante de Deus; é zelo, mas “não com entendimento” (Rm 12:2). As afirmativas de Cristo sugerem uma advertência solene. Por sua referência a “verdadeiros adoradores” (Jo 4:23). Podemos perceber algo distinto que os separa dos outros adoradores. Em outras palavras, existe uma classe de adoradores que são falsos em sua adoração. Portanto, devemos examinar a nossa própria adoração cuidadosamente para que possamos discernir a classe a qual pertencemos.

Adorar a Deus em verdade hoje não é mais seguir literalmente o culto do AT (lugar e cerimônias), mas prestar um culto ao Senhor de forma simples, reverente e ordeira conforme a igreja primitiva no NT (At.2.42; I Co. 14.40). É claro que temos de levar em consideração os princípios estabelecidos no culto a Deus no AT. Mas temos de entender que muitos elementos do culto do AT foram cumpridos em Cristo e não se aplicam literalmente a nós hoje. Mas podemos aprender deles acerca de como adorar a Deus corretamente. Não precisamos mais subir ao templo de Jerusalém e oferecer sacrifícios de animais nem de um sacerdote humano que interceda por nós. Cristo é Nosso Cordeiro e Sacerdote. Ele rasgou o véu com o seu sangue e nos deu livre acesso para nos apresentarmos diante do trono da graça de Deus em adoração. Por que precisamos das sombras, se temos o significado real diante dos nossos olhos?

III. EM ESPÍRITO E EM VERDADE

Nossa adoração deve ser de acordo com o ser de Deus e Sua revelação de Si mesmo. A adoração de acordo com os ditames da vontade do homem é condenada e inaceitável. Ela é chamada de "fogo estranho". Muitas pessoas podem parecer sinceras e zelosas, mas elas estão inventando formas de adoração, ao invés de se submeterem às diretivas de Deus. Os cristãos adoram melhor pensando sobre Deus, meditando sobre Ele, lembrando e O estimando altamente. Toda nossa vida é vivida "para Ele". Essa verdade está intimamente ligada ao conceito de Coram Deo, uma expressão latina cuja tradução significa "na presença de Deus" e cujo significado seria que o ideal de vida cristã é que os cristãos vivam toda a vida na presença de Deus, sob a autoridade de Deus e para a glória de Deus.

Assim, o homem encontra a verdadeira satisfação ao se perder em maravilha, amor e louvor por seu Criador e Redentor.

Viver toda a vida Coram Deo é viver uma vida de integridade. É uma vida de plenitude que encontra unidade e coerência na majestade de Deus. Diferentemente de uma dívida marcada por incoerência, uma vida dualista. Isto é, marcada por inconstância, desarmonia, confusão, conflito, contradição e caos. O cristão não deve compartimentar a sua vida em duas seções: religião e não religião...

Se achamos que tem uma parte para o que é "religioso" e outra para o que é "não religioso", falhou em compreender a grande ideia.

A grande ideia é que: ou toda a vida é religiosa ou nada da vida é religioso.

Dividir a vida entre religião e não religião é em si mesmo um sacrilégio, um grande pecado.

Isto significa que se o cristão cumprir a sua vocação como serralheiro, advogado ou dona de casa, ele vive o Coram Deo

Então essa pessoa está agindo tão espiritualmente como um evangelista que ganha almas para cumprir a sua vocação. Isto significa que Davi foi tão espiritual quando obedeceu ao chamado de Deus para ser um pastor de ovelhas como foi espiritual ao ser ungido para se tornar rei. Isto significa que Jesus foi tão espiritual quando trabalhou na carpintaria de José como quando foi espiritual quando esteve no

Jardim do Getsêmani. Integridade é encontrada onde homens e mulheres vivem suas vidas em um padrão de consistência. É um padrão cujas funções são basicamente as mesmas, dentro e fora da Igreja. Uma vida sincera diante de Deus. Uma vida na qual absolutamente tudo o que é feito, é feito para Deus. É uma vida vivida por princípios e não por conveniência, por humildade diante de Deus e não por desobediência. Uma vida sob a tutela da consciência que é mantida em cativeiro pela Palavra de Deus.

IV. APLICAÇÃO

1. Deus procura o homem de maneira salvífica a fim de torná-lo um verdadeiro adorador nos méritos de Cristo;
2. A verdadeira adoração, não depende de um lugar mas deve ser “em espírito”. Isto envolve o homem interior, exigindo sinceridade e amor;
3. Muito importa conhecer a Deus porém mais importa ser conhecido por Ele;
4. Nós não adoramos imagens pois elas são incapazes de representar a grandeza de Deus, adoramos ao Filho que é a imagem perfeita do Pai;
5. Todos os que nasceram de novo adorarão em Espírito e em verdade, adorar não é uma opção para os regenerados;
6. Existem falsos adoradores: os não regenerados, os não nascidos de novo e os que sobrepõem suas preferências acima da Palavra de Deus;
7. Ser fiel a Palavra está no cerne do que significa ser um verdadeiro adorador;
8. Devemos viver nossas vidas Coram Deo e isto significa na presença de Deus, tudo que fazemos deve redundar em glórias ao Senhor;
9. O cristão não vive uma dicotomia, antes tudo o que faz deve ser sagrado e para a glória de Deus, assim também, tudo o que deixa de fazer deve ser para a glória de Deus.